



ANAIS

I CONGRESSO SUL-MINEIRO DE NEOPLASIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT, Itajubá, Minas Gerais, Brasil 30 e 31 de agosto de 2019

O I Congresso Sul-Mineiro de Neoplasias do Trato Gastrointestinal marcou os dias 30 e 31 de agosto deste ano como um evento de alta relevância acadêmica e científica na região. Organizado pela Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS) e Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), o congresso reuniu cerca de 150 acadêmicos e profissionais da saúde do Sul de Minas e contou com apoio institucional de entidades médicas reconhecidas nacionalmente, como a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO). Foram oito palestras e três minicursos oferecidos aos congressistas, todos com conteúdo importantes para formação médica e atualização científica.

R1. Tumor de Frantz-Gruber: relato de caso

Mayara Madeira Mendes, Daniel Nassar Bergamo. Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

O tumor sólido pseudopapilar do pâncreas (TSPP) ou Tumor de Frantz-Gruber corresponde a 0,2% a 2,7% dos tumores pancreáticos. Acomete mulheres jovens, potencialmente maligno com comportamento benigno^{1,3}. Paciente feminina, 47 anos, há dois meses com dor abdominal moderada, inespecífica, intermitente associada a ganho de 14 quilos. À ultrassonografia abdominal, imagem cística e hipocogênica de 6,3 cm em cauda de pâncreas. A tomografia computadorizada abdominal confirmou lesão cística de contornos regulares, 5,5 x 4,4 cm de extensão, áreas nodulares sólidas e septações internas na cauda do pâncreas. Indicada pancreatectomia corpo-caudal com esplenectomia. TSPP confirmado pelo anatomopatológico e imuno-histoquímica. Em seguimento de cinco anos, sem recidiva e assintomática. O TSPP deve ser considerado entre os diagnósticos diferenciais de lesões pancreáticas em mulheres jovens. Mais comum em corpo e cauda de pâncreas¹. Se sintomáticos, há perda ponderal inexplicada e dor abdominal superior vaga^{2,3}. Esse relato demonstra a eficácia da ressecção cirúrgica no tratamento.
Correspondência: maymmendes99@gmail.com

R2. Apresentação atípica do linfoma não-hodgkin difuso de grandes células b – abdome agudo perforativo/isquêmico

Elisa Keiko de Souza Igarashi, Amanda Muniz Fontes, Litmanne Rezende Brandão, Maria Clara Nabur Varginha, Ana Paula da Fraga Ribeiro, João Inácio Migliorini Silva; Ana Victória Carvalho Paiva, Edson Raimundo Vilas Boas Jr.; Ana Helena Tenório Bittencourt Fonseca, Rafael Santos de Souza. Universidade do Vale do Sapucaí – Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Linfoma Não-Hodgkin Difuso de Grandes Células B (LNHD-GCB) é o tipo mais comum de Linfoma Não-Hodgkin (30%). Apresentação extranodal em 40% dos casos e local mais comum sendo o trato gastrointestinal. Paciente masculino, 55 anos, sem histórico familiar, queixava dor abdominal tipo cólica irradiada para lombar bilateralmente há seis meses e aumento volumétrico abdominal há dois meses. Procurou serviço de urgência com agravamento dos sintomas associados a vômitos. Abdome distendido, doloroso à palpação difusa e presença de massa palpável no hipocôndrio esquerdo. TC abdominal mostrou espessamento difuso de alças de delgado, formação expansiva 18x13cm, pneumoperitônio e aeroportograma. Indicado laparotomia exploradora de urgência. Enterectomia de delgado com ressecção da massa. Anatomopatológico: neoplasia maligna indiferenciada. Com queixas semelhantes às anteriores, realizou nova TC abdominal que mostrou formação expansiva heterogênea e mal definida envolvendo cólon esquerdo e linfonodomegalia retroperitoneal. Apresentação do LNHDGCB extranodal apesar de relativamente frequente, geralmente não se inicia com abdome agudo perforativo/isquêmico. O caso demonstra apresentação atípica e grave.

Correspondência: e.k.s.igarashi@gmail.com

R3. Ressecção alargada de fibrossarcoma recidivado precocemente

Gabriel Magalhães Francisco, Amanda Muniz Fontes, Anna Helena Costa Azevedo de Assis, Emerentina Maria Machado Fonseca, Juliana Oliveira Moreira, Litmanne Rezende Brandão, Mariane de Araújo Messias Alarcon, Mariane de Oliveira Diogo Scussel, Mirela de Cassia Mathias, Rafael Santos de Souza. Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

O fibrossarcoma é um tumor de partes moles originário de tecido fibroso associado à musculatura, tendões, fásia ou aponeurose. São tumores agressivos, recorrendo em mais de 50% dos casos e metástase em mais de 25%.

Tratamento: ressecção ampla e posterior radioterapia e/ou quimioterapia. Paciente feminina, 62 anos com massa endurecida, dolorosa, aderida profundamente em região de flanco direito, com crescimento progressivo há 1 ano. TC de abdômen: formação expansiva de 7,8x7,7cm em músculo oblíquo externo à direita, e nódulos em região dorsal direita; tomografia computadorizada de tórax mostrou pequeno nódulo justapleural no pulmão esquerdo; atelectasias pendentes em pulmão direito e elevação da hemicúpula frênica direita sem doença metastática. Imunohistoquímica comprovou ser um sarcoma grau 2 histológico, eventualmente originário de mixofibrossarcoma. Foi submetida a ressecção alargada de tumor de partes moles em parede abdominal com retirada de músculo oblíquo interno direito e sua aponeurose, sem intercorrências. Diagnóstico microscópico revela neoplasia mesenquimal fusocelular.

Correspondência: gabriel.medpa@hotmail.com

R4. Pecoma uterino como achado incidental pós hysterectomia

Gabriela Aparecida de Assis, Larissa de Oliveira Batagini, Leonardo Júnior Matheus de Aquino, Vanessa Silva Caovila, Yasmin Zorzetto Francatto, Rafael Santos de Souza. Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

As neoplasias das células epitelioides perivasculares (PEComas) ginecológicas são caracterizadas por hialinização estromal com fundo hialino e vascularização difusa de pequenos vasos. Paciente 49 anos, apresentou sangramento vaginal não menstrual e aumento do volume abdominal. Exames de imagem identificou aumento do corpo uterino e foi indicada hysterectomia. O anatomopatológico revelou: corpo uterino, medindo 13x14x8cm, pesando 1.145g. Aos cortes, observa-se massa envolvendo todo corpo, medindo cerca de 14 cm com áreas esboçando aspecto de comprometimento angiolímfático. Aos cortes histológicos: neoplasia indiferenciada, células com escassos citoplasmas e núcleos hiper cromáticos, irregulares e monótonos. Ao imunohistoquímico: neoplasia de pequenas células epitelioides, baixo índice proliferativo, extensa diferenciação muscular, correspondente a PEComa de baixo potencial de malignidade. A origem celular dessas neoplasias permanece desconhecida, podem estar ligados aos genes TSC1 e TSC2. O tratamento cirúrgico é o padrão. Sendo assim, fica exposto a dificuldade do diagnóstico diferencial que inclui PEComa, devido sua raridade.

Correspondência:gabrielaapassis@gmail.com

R5. Ressecção de leiomiossarcoma com ligadura de veia cava - Relato de caso

Larissa de Oliveira Batagini, Amanda Muniz Fontes, Gabriela Aparecida de Assis, Leonardo Júnior Matheus de Aquino, Litmanne Rezende Brandão, Lucas Alves Bartelga, Nádia Bueno de Assis, Vanessa Silva Caovila, Yasmin Zorzetto Francatto, Rafael Santos de Souza. Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Leiomiossarcoma da veia cava inferior é um tumor maligno raro que se desenvolve a partir da camada muscular lisa dos vasos. Tem maior incidência na sexta década de vida, predominando no sexo feminino. O quadro clínico depende da localização e tamanho do tumor. Paciente feminino, 60 anos, queixava-se de dor abdominal moderada tipo cólica, há 1 ano, hematoquezia e perda de 8kg em 2

meses. Abdome distendido, massa palpável dolorosa e imóvel em mesogástrio. A TC mostrou formação expansiva em retroperitônio à direita, na topografia da VCI. Foi indicada cirurgia, sendo realizada ressecção da VCI e ligadura da mesma. O exame histopatológico confirmou neoplasia mesenquimal maligna fusocelular, com margens livres. O exame imuno-histoquímico confirmou um leiomiossarcoma. Leiomiossarcomas vasculares são neoplasias raras e correspondem a 2% dos leiomiossarcomas. Têm crescimento lento e muitas vezes apresentam sintomas inespecíficos e tardios. O melhor tratamento é a ressecção completa do tumor com margens livres.

Correspondência: larissa_batagini@hotmail.com

R6. Ressecção multivisceral de tumor de retroperitônio - Relato de caso

Litmanne Rezende Brandão, Amanda Muniz Fontes, Bruno Luiz Sales, Caio Gonçalves Gomes, Geovanna Cristiny Barbosa Ribeiro, José Ricardo Costa Batagini Filho, Júlia de Paula Oliveira, Ludmylla Geizeller Rodrigues Novato, Marina Rodrigues Pesci, Rafael Santos de Souza. Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Os tumores retroperitoneais são raros e correspondem a menos de 0,1% de todos os tumores malignos e o tratamento deve ser baseado na cirurgia radical. Estes tumores tornam-se sintomáticos tardiamente e com frequente invasão de estruturas retroperitoneais. Paciente masculino, 75 anos, apresentou perda ponderal de 10kg em 1 mês, dor abdominal do tipo cólica em região mesogástrica e flanco esquerdo. Apresentou massa palpável de consistência endurecida e fixa em flanco esquerdo. Na laparotomia identificou-se a massa conforme visão tomográfica e realizou-se ressecção do tumor retroperitoneal com ressecção multivisceral. Evoluiu com duas paradas cardiorrespiratórias, indo a óbito no segundo dia de pós-operatório. A cirurgia radical deve ser indicado o mais precocemente possível, buscando facilitar sua ressecção com margens livres. A quimioterapia é pouco efetiva e a radioterapia é limitada. Apesar da cirurgia ser a principal indicação, houve um desfecho desfavorável. Reforçando a necessidade de investigação e aprimoramento de outras terapêuticas.

Correspondência: litmanner@gmail.com

R7. Análise comparativa da frequência de neoplasias do trato gastrointestinal em pacientes de um hospital de referência do sul de Minas Gerais

Gabriela Malavolta de Souza, Helenna Maria da Silveira Ribeiro, Diêgo Thomaz Silveira, Lívia Ampessan Iácono, Jeferson Antônio Santos, Larissa Prado Valério, Isabela Maria da Silveira Ribeiro, Bruno Aquino de Souza, Roberta Bessa Veloso Silva, Alessandra Cristina Pupin Silvério. Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: O surgimento de neoplasias do trato gastrointestinal resulta da interação entre hábitos de vida e predisposições genéticas. Dentre essas patologias se destacam o acometimento de órgãos como o esôfago e estômago, que ocorre em sua maioria em homens na faixa entre 60-70 anos e provocam impacto direto na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Comparar dentre as neoplasias do trato gastrointestinal, a frequência do câncer de esôfago e estômago em pacientes do sexo feminino e masculino de um hospital de referência do Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo analítico, do tipo transversal, no qual através da revisão dos prontuários de pacientes atendidos

entre janeiro de 2014 e dezembro de 2018, obteve-se dados comparativos sobre a relação entre as variáveis sexo e o tipo de câncer. **Resultados:** A frequência de câncer de esôfago nos homens ocorreu, 5 vezes maior do que nas mulheres. O mesmo ocorreu para o câncer de estômago sendo, em média, 2,3 vezes maior no gênero masculino. A faixa etária mais atingida é dos 55 a 65 anos e o tipo mais comum é o adenocarcinoma que foi diagnosticado em 44% dos pacientes, sendo seguido pelo carcinoma escamoso que afetou 33% dos pacientes estudados. **Conclusão:** No que diz respeito ao câncer de esôfago e estômago, observa-se uma maior incidência na população masculina, sendo o adenocarcinoma o tipo comum e que afeta na maioria das vezes pacientes idosos. Por ser uma doença assintomática em fase inicial, torna-se necessário o rastreamento precoce e estímulo ao abandono de hábitos de risco como o tabagismo e etilismo.

Correspondência: larissa-lpv@hotmail.com

R8. Tratamento de metástase em cabeça do pâncreas oriundo de tumor retroperitoneal

Amanda Muniz Fontes, Litmanne Rezende Brandão, Bruno Luiz Sales, Caio Gonçalves Gomes, Kamila Silva Alfradique Touça, Lívia Camargos Cruz, Péricles Crisóstomo de Souza, Flávia Cristina de Castro, Daniela de Souza da Mota e Camanducaia, Priscilla Furtado Souza Pasquinelli. Oncominas, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Radioterapia estereotáxica é uma técnica em que poucas frações de alta dose de radiação são administradas em volume tumoral bem definido. Leiomiossarcoma retroperitoneal é o segundo tumor mais comum de tecidos moles, tendo pulmões e fígado como locais frequentes de disseminação. Mulher, 61 anos, diagnosticada com leiomiossarcoma retroperitoneal primário em 2007, submetida a cirurgia e radioterapia adjuvante. Em 2010 apareceram metástases pulmonares, pancreática e vesicular, recebendo tratamento quimioterápico. Em 2018 havia persistência e progressão em nódulo proximal de cabeça do pâncreas, sendo indicado tal tratamento radioterápico em retroperitônio, com desaparecimento do metabolismo confirmado por PET-CT após 1 ano. Metástases pancreáticas desse tumor são raras. Paciente teve boa resposta ao tratamento inicial, mas com posterior progressão em sítio único optou-se por evitar tratamento sistêmico. O caso permite discussão da terapêutica de uma situação complexa, criando perspectiva se mais casos bem selecionados possam ser resolvidos com essa técnica.

Correspondência: amandamunizfontes@gmail.com

R9. Lesão de pele com alteração durante a gravidez- Dermatofibrossarcoma protuberans

Amanda Bento da Silva Amaral, Amanda Muniz Fontes, Ana Paula Ribeiro do Valle Pereira, Júlia Rossit, Larissa de Oliveira Bata-gini, Litmanne Rezende Brandão, Ludmylla Geizeller Rodrigues Novato, Rafael Santos de Souza. Hospital de Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Dermatofibrossarcoma de Hoffman é uma neoplasia maligna rara com presença de massas multilobulares protuberantes. Surge após lesões prévias e pode crescer rapidamente durante a gravidez. Paciente feminina, 31 anos, queixava-se de dor na região clavicular. Relatou presença de lesão local desde a infância, referindo crescimento e dor

durante as gestações. Ao exame: nódulo supra clavicular direito de 2,5cm e difícil mobilização. Realizada ressecção e análise anatomopatológica, que apresentou neoplasia com proliferação de células atípicas e monomórficas, em “tela de galinheiro”, caracterizando-se por DFSP. As margens apresentaram-se comprometidas, optou-se então pela exérese total. O tumor possui inflamação crônica, fibrose e proliferação de células fusiformes em arranjos estoriformes. Clinicamente, vê-se um nódulo cutâneo solitário, firme e com placas volumosas. É indolor, de evolução lenta, com episódios de dor em fases avançadas. A presença de metástases é rara e a recorrência é observada em 3 anos, mas pode ser evitada por radioterapia.

Correspondência: amanda_aamaral@hotmail.com

R10. Análise de dados epidemiológicos relacionados a neoplasias malignas em pacientes do sexo feminino da cidade de Alfenas, Minas Gerais, Brasil

Helenna Maria da Silveira Ribeiro, Jeferson Antônio Santos, Mathus Fernandes Ribeiro, Pedro Henrique Sandim, Thais Naomi Yokomizo, Marissa Andrade Baldim, Alessandra Cristina Pupin Silvério, Isabela Maria da Silveira Ribeiro. Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Faculdade de Medicina de Itajubá – FMIT, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Diante da alta frequência de câncer no sexo feminino, optou-se por analisar as neoplasias malignas mais frequente para nortear o planejamento de programas de prevenção e controle de câncer no Brasil. **Objetivo:** Identificar a frequência dos tumores malignos em pacientes do sexo feminino. **Método:** Estudo analítico, do tipo transversal, no qual foram analisados 376 laudos anatomopatológicos de pacientes do sexo feminino do município de Alfenas com diagnóstico de câncer, no período de 2012 a 2018. **Resultados:** A incidência de câncer mostrou-se crescente a partir de 2014. A maior frequência se deu em 2017. O câncer de mama foi mais frequente, seguido pelo câncer colorretal e o de colo uterino. A média das idades foi de $57,26 \pm 15,35$. Verifica-se, também, um surgimento precoce do câncer de mama do tipo especial e, o não especial atingindo mulheres acima de 65 anos. Já o câncer colorretal não foram realizadas análises estatísticas devido a contagem muito baixa para as primeiras faixas. O câncer de colo de útero não houve diferença estatística. **Discussão:** Há um aumento no diagnóstico de câncer em Alfenas-MG e região, concordando com a literatura. Concordando com o INCA, o câncer de mama é o mais frequente. Discordando, o câncer de colo de útero é o quarto mais frequente na amostra, enquanto nessa literatura, é o sétimo. Diferença explicada pela influência na carcinogênese de fatores ambientais na região. **Conclusão:** Esses resultados sugerem a necessidade de melhora nas medidas preventivas e de rastreamento do câncer no Brasil.

Correspondência: marissaabaldim@gmail.com

R11. Radioterapia hipofracionada exclusiva no tratamento de recidiva de carcinoma de células claras em loja renal

Bruno Luiz Sales; Amanda Muniz Fontes; Caio Gonçalves Gomes; Daniela de Souza da Mota e Camanducaia; Flávia Cristina de Castro; Kamila Silva Alfradique Touça; Litmanne Rezende Brandão; Lívia Camargos Cruz; Péricles Crisóstomo de Souza; Priscilla Furtado Souza

Pasquinelli. Oncominas, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

O carcinoma renal de células claras o mais comum dos tumores renais e são considerados historicamente radioreistentes. Homem, 93 anos, diagnosticado com carcinoma renal de células claras e submetido a nefrectomia renal direita em 2012. Em 2014, apresentou recidiva com presença de massa sólida expansiva, evidenciada por PET/CT. O tratamento cirúrgico e quimioterápico foi recusado pelo paciente. Foi tratado com radioterapia externa estereotáxica hipofracionada, em 2014. Em 2015 foi realizado um PET/CT, observando massa sólida na loja renal direita. Houve desaparecimento completo da lesão renal depois de 3 anos, detectado por um PET/CT. Paciente já apresentou 4 anos de sobrevida. O tratamento mais indicado da recidiva após nefrectomia radical é o cirúrgico. O êxito do tratamento radioterápico após desaparecimento completo da lesão sugere uma alternativa de tratamento para casos semelhantes. Radioterapia hipofracionada foi considerada como alternativa e houve excelente resposta na recidiva em loja renal.

Correspondência: bsales.bruno@gmail.com